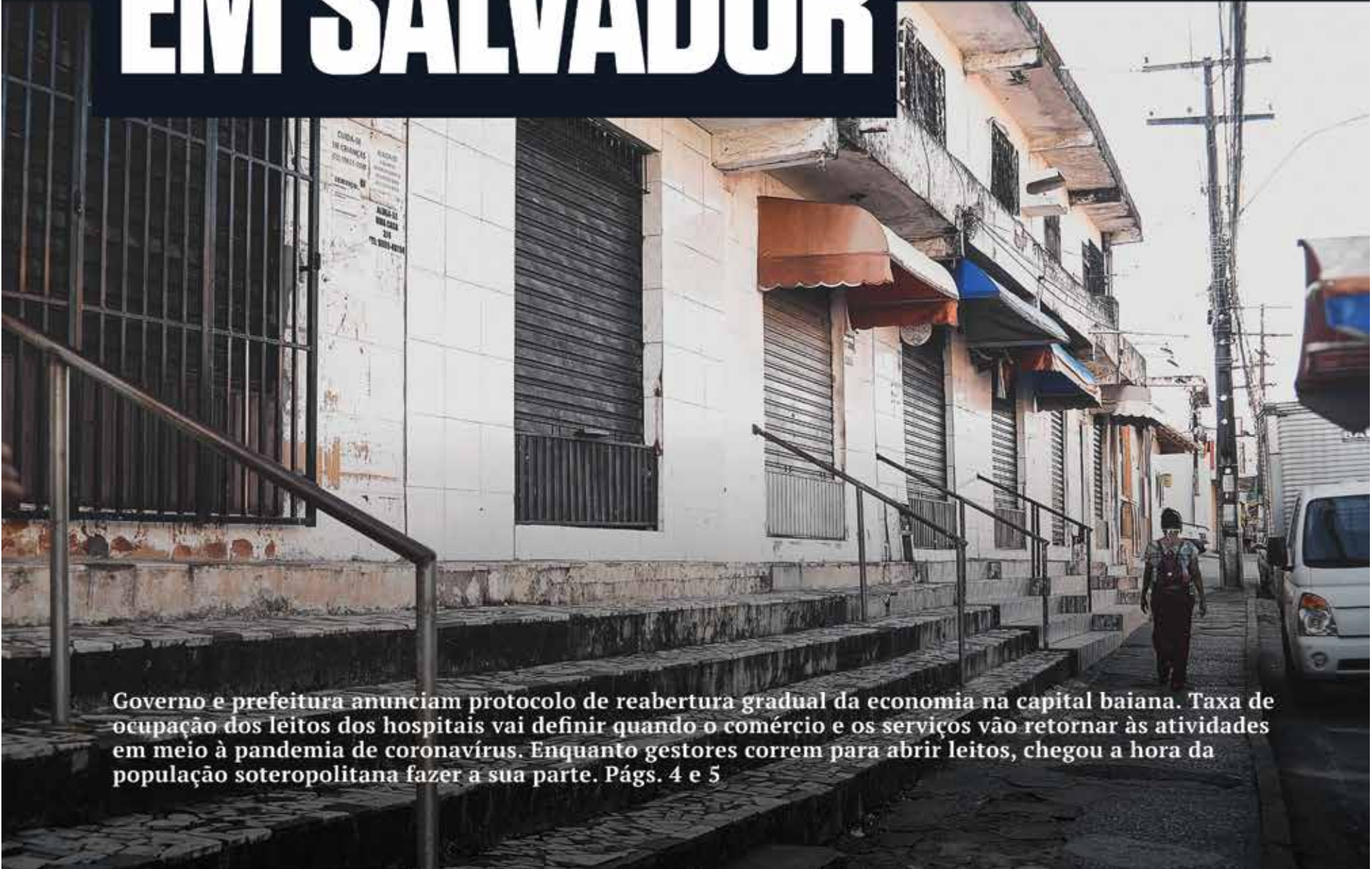


DEVER DE CASA:

O CAMINHO PARA REABRIR O COMÉRCIO EM SALVADOR



Governo e prefeitura anunciam protocolo de reabertura gradual da economia na capital baiana. Taxa de ocupação dos leitos dos hospitais vai definir quando o comércio e os serviços vão retornar às atividades em meio à pandemia de coronavírus. Enquanto gestores correm para abrir leitos, chegou a hora da população soteropolitana fazer a sua parte. Págs. 4 e 5



felipe oliveira/ecbahia

Bolso cheio

Presidente do Bahia, Guilherme Bellintani fez bem ao manter afastamento do presidente Jair Bolsonaro na reunião que teve com ele na última semana. Àquela altura do campeonato, o chefe do Palácio do Planalto já poderia estar com a Covid-19. Outro motivo de sorrisos de Bellintani foi a venda do jogador Gustavo – inesperada e que rendeu R\$ 2 milhões ao clube em um momento de grande aperto financeiro para todo os times do país.



isac nobrega/pr

Doce sonho

Dez entre dez advogados eleitorais dizem que o secretário municipal de Saúde, Leo Prates, perdeu o caminho da eleição. Ele apostou que o Tribunal Superior Eleitoral iria aumentar os prazos que já venceram e, ao que parece, isso não irá acontecer. O próprio prefeito ACM Neto sabia disso. A grande prova foi a orientação para que Ana Paula Matos saísse da Sempre. Agora é esperar mais quatro (ou oito) anos.



max haack/secom pms

Crenças

Garoto-propaganda da cloroquina, o presidente Jair Bolsonaro mira na estatística. Como, em média, 3% das pessoas infectadas morrem pela doença, ele aposta que irá se curar e, se isso acontecer, dará todos os créditos à cloroquina. Como rigor científico não parece ser o forte do mandatário, especulam que o próximo medicamento defendido por Bolsonaro seja o Herbalife, que o povo jura que emagrece, mas ninguém sabe ao certo como é feito e como atua no corpo.



divulgacao

A saga do MP

O Ministério Público da Bahia tem apertado o cerco contra escolas e faculdades que se recusam a cortar as mensalidades durante a pandemia. Em meio à insensibilidade de muitas instituições, o órgão tem recorrido à Justiça para que os alunos não sejam ainda mais penalizados. As instituições que saíram na frente conseguiram ofertar um desconto menor e ainda ganharam moral, no final das contas, com o seu principal cliente.

Blogueirinho

A Codecon – órgão municipal que fiscaliza as relações de consumo – está de chefe novo: Zilton Kruger. Ex-assessor de Leo Prates e, atualmente, envolvido na campanha da ex-diretora da autarquia, Roberta Caires, ele faz a linha “blogueirinho” nas redes sociais. Muita foto em jetski, estádio e nada sobre a pasta. Vai mudar?

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor **Alexandre Galvão e Matheus Simoni**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész**

Editor de Arte **Paulo Braga**
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Alexandre Galvão, Matheus Simoni e James Martins**
Revisão **Alexandre Galvão e Matheus Simoni**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br

Jornal da
Metrópole
Grupo Metrôpole
Rua Conde Pereira Carneiro, 226
Pernambúes CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

O MAU EXEMPLO DE FEIRA NA PANDEMIA

2 MIL

novos casos de
Covid-19 em
Feira

Cidade já abriu e fechou comércio pelo menos duas vezes e casos de coronavírus não param de crescer; prefeito culpa tráfego de carros na cidade

Interior

Texto **Alexandre Galvão**
alexandre.galvao@metro1.com.br

Em 20 dias de comércio aberto, 2 mil casos novos de coronavírus. Esse triste saldo pertence à cidade baiana de Feira de Santana, segundo maior município da Bahia. Com uma gestão pra lá de atrapalhada, os pontos comerciais abriram e fecharam em duas oportunidades. O resultado

é o pior possível, do ponto de vista de gestão durante a crise sanitária. O movimento vai na contramão da atividade sugerida pelo comitê científico do Consórcio do Nordeste, que na última semana recomendou o fechamento de todos os serviços não essenciais na cidade por reconhecer que o patógeno está enraizado no interior da Bahia. Entre as recomendações do comitê, está a instalação de “barreira sanitárias” na rodovia que

conecta Salvador a Feira de Santana. “Trechos da rodovia BR 101 que conectam o sul da Bahia com Salvador, e Salvador com o estado do Sergipe, também deveriam ser consideradas como alvos estratégicos para barreiras sanitárias e possível manejo de tráfego de carros particulares, mantendo-se todo o tráfego de carga essencial e transporte de pacientes”, diz. Até o momento a gestão não se pronunciou sobre as recomendações.

MÉDICO CONTRA A CIÊNCIA

Obedecer a ciência, no entanto, não parece ser o forte do prefeito da cidade, Colbert Martins (MDB), que, além de político experiente, é médico. Em recente entrevista, ele disse que o “abre e fecha” do comércio em Feira não teve influência no aumento de casos do município. Mesmo com essa afirmação, ele fechou as lojas com o aumento de casos.

“Não aumentou porque abriu A ou B, aumentou porque nós estamos chegando no pico e a interiorização chegou fortemente aqui em Feira de Santana”, justificou. O prefeito ainda cita a grande circulação de caminhões e ônibus na cidade, vindos principalmente do Sudeste, que podem ter contribuído para a alta da doença na região.

washington nery/pmfs



O QUE TEMOS PELA FRENTE

Prefeitura e governo montam protocolo para reabrir comércio de forma gradual em meio à pandemia com foco na taxa de ocupação dos leitos da capital

Reabertura

Texto **Matheus Simoni**
matheus.simoni@metro1.com.br

Três fases vão nortear a reabertura gradual do comércio, anunciada pelo prefeito de Salvador, ACM Neto (DEM), e pelo governador da Bahia, Rui Costa (PT), nesta semana. A iniciativa tem como objetivo minimizar os impactos da pandemia de coronavírus que já vitimou mais de 2,2 mil pessoas no estado (mais da metade na capital baiana). De acordo com os gestores, o foco será a taxa de ocupação de leitos destinados à Covid-19 na cidade. Atualmente, a média chegou a 79%. Para que haja uma reabertura progressiva, o mínimo que o índice precisa atingir é um número abaixo de 75%. Para isso, a prefeitura confia, além da conscientização da população, na abertura de novos leitos. “Graças a isso, e às medidas de isolamento que envolveram o fechamento de atividades, conseguimos evitar o colapso no sistema de saúde e estamos com índices melhores do que o Brasil como um todo e a maioria das outras capitais. Mas a curva está estabilizada ainda num índice muito elevado, de quase 80% de ocupação das UTIs, e temos que

continuar enfrentando isso para reduzir o percentual”, disse o prefeito. As fases consistem no seguinte cronograma: Na fase um, esse índice tem que ser inferior a 75%; na dois, abaixo dos 70%; e na três, menor do que 60%. Nas três fases, os respectivos percentuais precisam permanecer no patamar indicado por pelo menos cinco dias para o início da retomada em cada ciclo. “Outro desafio hoje é reduzir o número de óbitos por conta da doença, que, apesar de ser baixo em relação a outros estados, continua alto, até porque cada vida importa”, afirmou o governador. Segundo as autoridades, a prorrogação dos decretos se dará até que a retomada das atividades possa ser iniciada dentro de cada fase. No entanto, o protocolo não será válido para escolas, parques públicos, praias, futebol profissional e demais espaços não listados.

Taxa de ocupação chegou a ficar em 88%



MAIS ESPAÇO: ABERTURA DE LEITOS TENTA DIMINUIR TAXA

Salvador deve ter, nos próximos dias, a abertura de mais 89 leitos exclusivos para tratar pacientes infectados pelo coronavírus. Na terça-feira (7), a prefeitura inaugurou 10 espaços. Com isso, de acordo com o secretário municipal de Saúde, Leo Prates, a taxa de ocupação das vagas hospitalares cairia para 72%, iniciando a primeira fase de abertura econômica

com a volta de shoppings e centros religiosos. A reabertura iria ocorrer após cinco dias de estabilização do índice.

Apesar da expectativa, Prates reforçou que a queda na demanda de vagas em hospitais tem que acontecer. “A diminuição desse fator é ponto fundamental para a retomada. Não depende só da prefeitura”, declarou, em entrevista à

Rádio Metrôpole. Outros 20 leitos serão abertos na unidade de emergência instalada no Hospital Sagrada Família, 20 no Wet’n Wild, 24 no Hospital Salvador e 25 na Arena Fonte Nova, em parceria com o governo do Estado, responsável por administrar o espaço. No total, o município dispõe de 353 leitos entre contratualizados e hospitais de campanha.

CONFIRA O FASEAMENTO

FASE 1

OCUPAÇÃO DOS LEITOS < 75%

Shoppings, centros comerciais e semelhantes; comércio de rua acima de 200 m²; templos religiosos e drive-in;

FASE 2

OCUPAÇÃO DOS LEITOS < 70%

Academias de ginástica e similares; barbearias, salões de beleza e similares; centros culturais, museus e galerias de arte; lanchonetes, bares e restaurantes; Etapa 2 das atividades da Fase 1

FASE 3

OCUPAÇÃO DOS LEITOS < 60%

Parques de diversões e parques temáticos; teatros, cinemas e demais casas de espetáculos; clubes sociais, recreativos e esportivos, centro de eventos e convenções.



SAÚDE DE OLHO NO INTERIOR DA BAHIA

Além da ocupação dos hospitais da cidade, a prefeitura de Salvador se mantém alerta com a chegada de pacientes de cidades vizinhas. De acordo com o prefeito, o município não pode “pagar o preço do eventual descontrole do coronavírus em outras cidades baianas”. Apesar disso, ele afirmou que a capital “jamais vai fechar as portas” para os pacientes do interior do estado. “Todo esforço que a gente está fazendo é para reduzir a taxa de ocupação e permitir a reabertura. É preciso que os prefeitos do interior, principalmente da Região Metropolitana, façam a sua parte. Não adianta Salvador diminuir o número de internações na UTI se o interior aumentar cada vez mais e for encaminhando cada vez mais pacientes para a capital. Não faremos mais nenhuma distinção, baianos de todos os cantos serão atendidos aqui.

Mas é preciso ter um trabalho conjunto para redução de novos casos”, disse o democrata. Dados do município apontam que os pacientes de Salvador representam menos de 60% dos leitos de Unidade de Terapia Intensiva ocupados na cidade. Segundo a secretaria estadual de Saúde, já são mais de 95,5 mil casos de coronavírus na Bahia, que contabiliza 2.277 mortos.

75%
é o limite
para iniciar
reabertura

MAIS VIVO DO QUE NUNCA

Um ano após morte de João Gilberto, obra se amplia e continua a reverberar por todo o mundo

Cultura

Texto **James Martins**
james.martins@metro1.com.br

Nesta segunda-feira (6), a morte de João Gilberto completou um ano. O silêncio eterno do pai da bossa nova não silenciou sua presença nem sua música inesgotável no coração e no cotidiano de fãs do mundo inteiro. Até o contrário: após a morte de João, muito material inédito tem surgido nas redes e no mercado fonográfico oficial. E novos lançamentos já estão previstos. Em entrevista a Mário Kertész, na **Rádio Metrôpole**, o crítico musical e escritor Zuza Homem de Mello falou sobre a biografia do cantor, que pretende lançar ainda este ano. “Tive um conhecimento valioso de João Gilberto, que poucos tiveram a chance de ter”, disse. Zuza promete histórias inéditas do artista que se converteu, ainda em vida, em uma verdadeira lenda.

**Zuza
lançará
biografia
sobre João**



adenor.gondim/gov.br

REGISTRO NO JAPÃO

reprodução/youtube

Já no rol de lançamentos efetivados, ainda em agosto do ano passado saiu o blu-ray “João Gilberto – Live in Tokyo november 8 & 9, 2006 Tokyo International Forum Hall A”. Com tiragem de apenas cinco mil cópias, o produto lançado exclusivamente no Japão já chegou ao mercado como raridade e é vendido a preços absurdos. Uma singela busca no Mercado Livre pode ser desestimulante para o fã não abastado: R\$ 1.790 é a facada! Porém,

como “tudo existe pra acabar em YouTube”, segundo o vaticínio do poeta Augusto de Campos, algum benfeitor anônimo postou o show completo na plataforma e os detentores dos direitos autorais, pelo menos até a publicação desta matéria, não derrubaram. Seja como for, vale muito a pena assistir a esse que é o único registro audiovisual oficial da carreira do baiano. Desde a morte de JG, gravações caseiras, fotos e fragmentos de vídeos têm vindo à tona.



armando oliveira/gooba

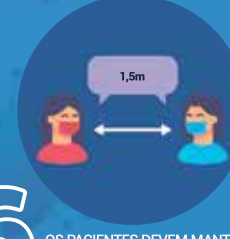


LUIZ GALVÃO TEM OBRA PRONTA

Mas, há um outro possível lançamento digno de nota. É a biografia “João, a Bossa”, escrita pelo letrista Luiz Galvão, dos Novos Baianos. Contratado de JG, Galvão tem o livro pronto desde 2002 e traz histórias e versões não abordadas em outras obras, como a de que o violonista desenvolveu a batida famosa a partir do modo como Vadu Corta Passe, um comerciante ruim de bola de Juazeiro, tocava caixa de fósforos. E por que o livro nunca foi publicado se está escrito há tanto tempo?

Ora, o autor estava aguardando a devida autorização de João que, porém, sempre a adia alegando ainda estar lendo - “e gostando”!. Quem sabe agora? Procuramos Galvão para saber sobre o futuro da obra de cerca de 300 páginas, mas, até o fechamento da edição, não obtivemos resposta. Fato é que, um ano após sua morte, João Gilberto está vivíssimo e o interesse por seu legado ainda mais. Seja nas redes, nas rodas ou nas livrarias, o pai da bossa segue revelando seu claro enigma.

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO

- 1  ESTAMOS ATENDENDO APENAS PACIENTES AGENDADOS ANTECIPADAMENTE.
- 2  AO CHEGAR, REALIZAR A DESINFECÇÃO DOS PÉS NO TAPETE SANITIZANTE
- 3  APÓS DESINFECÇÃO, SERÁ REALIZADA A SECAGEM EM OUTRO TAPETE E COLOCADO O PROPÊ
- 4  NOSSO COLABORADOR IRÁ FAZER A AFERIÇÃO DA TEMPERATURA
- 5  É NECESSÁRIA A UTILIZAÇÃO DE MÁSCARA DURANTE TODA A PERMANÊNCIA NA CLÍNICA.
- 6  OS PACIENTES DEVEREM MANTER UMA DISTÂNCIA MÍNIMA DE 1M UNS DOS OUTROS E DOS COLABORADORES.
- 7  LAVAR AS MÃOS FREQUENTEMENTE E USAR ALCOOL EM GEL A 70%
- 8  EVITE SAIR DE CASA, CASO APRESENTE ALGUM SINTOMA DA COVID.

SR Clínica Odontológica
Dra. Silvana Rocha
cuidados que fazem a diferença
71. 3052-1880

f /CLINICADRASH
@DRASILVANIARROCHA
DRASILVANIARROCHA.COM.BR
CRO-BA 14011

ENTREVISTA GUILHERME BELLINTANI

Presidente
diz que nova
MP vai fazer
futebol ter
progresso de

10
anos

■ Presidente do Esporte Clube Bahia

Presidente do Bahia, Guilherme Bellintani avaliou a assinatura da Medida Provisória 984/2020, editada pelo presidente Jair Bolsonaro, que altera as regras dos direitos televisivos de transmissão do futebol. Para o dirigente, a mudança traz novos rumos para os clubes enquanto o futebol no país está virado “de cabeça para baixo”. “Fecharam as torneiras de patrocinadores. Contratos de TV completamente desequilibrados e suspensos. Pagamentos sendo inviabilizados e calendário atrasado. Na parte macroeconômica, PIB negativo no país, falta de direcionamento para onde iríamos parar com isso tudo. Num tema macro, muita intervenção estatal até para quem defendia muito o estado mínimo. Muita gente tem que refletir sobre isso. Se tivéssemos um estado mínimo num momento como esse, como é que estaríamos nessa circunstância? Se o estado não fosse socialmente capaz

de fazer uma atuação social num momento como esse, como estariam as pessoas que passam dificuldade e precisam do braço do estado? questionou, em entrevista a Mário Kertész na **Rádio Metrôpole**.

MP 984/20

Ainda segundo o presidente tricolor, a mudança pode permitir uma comercialização mais equilibrada entre os valores praticados no mercado futebolístico. “Está enterrada a fase da preguiça do futebol brasileiro”, declarou Bellintani.

“O futebol brasileiro está de cabeça para baixo na pandemia”

felipe oliveira/ecb

LUIZ FELIPE PONDÉ

Escritor e filósofo

O escritor e filósofo Luiz Felipe Pondé comentou o processo para escrever o livro “Você é ansioso? Reflexões contra o medo”, iniciado no ano passado e finalizado em meio à pandemia de coronavírus. Em entrevista a Mário Kertész na **Rádio Metrôpole**, ele afirmou que parte da obra foi impactada pelo isolamento social, embora os conceitos sobre ansiedade sejam mais abordados de forma técnica. “Comecei a escrevê-lo ainda em 2019, nada a ver com pandemia. Não foi pensado para ser lançado na pandemia. Em outubro de 2019, a gente nem sabia. O prazo para entregar o livro era no final de abril. Por conta da quarentena, eu acabei o livro no começo de março. Fiz uma referência à ansiedade em pandemias na introdução. Mas o livro, claro, se eu transformasse em um livro sobre pandemia, ficaria datado.

ANSIEDADE

Daqui a dois anos, ninguém vai lembrar mais”, comentou Pondé, que também é comentarista da **Metrôpole**.

“É um livro pensado e escrito a partir de marcadores sociais que geram a ansiedade. No fim do livro, a pandemia foi um deles. Fala de modelo familiar atual, de trabalho, pressão para o sucesso, famílias reduzidas, vínculo entre busca do sucesso e sociedade”, afirmou. Na avaliação de Pondé, o livro aborda parte das várias maneiras que a ansiedade atinge

a sociedade. “O conceito de ansiedade que eu trabalho no livro é um conceito de ansiedade como afeto disparado por conta da impossibilidade de controlar as coisas. A concepção de ansiedade pode trabalhar vários conceitos. Como estou focado na sociologia da ansiedade como epidemia social, digamos assim, trabalho com a concepção que é a falta de controle das coisas. É típico do mundo contemporâneo”, disse.



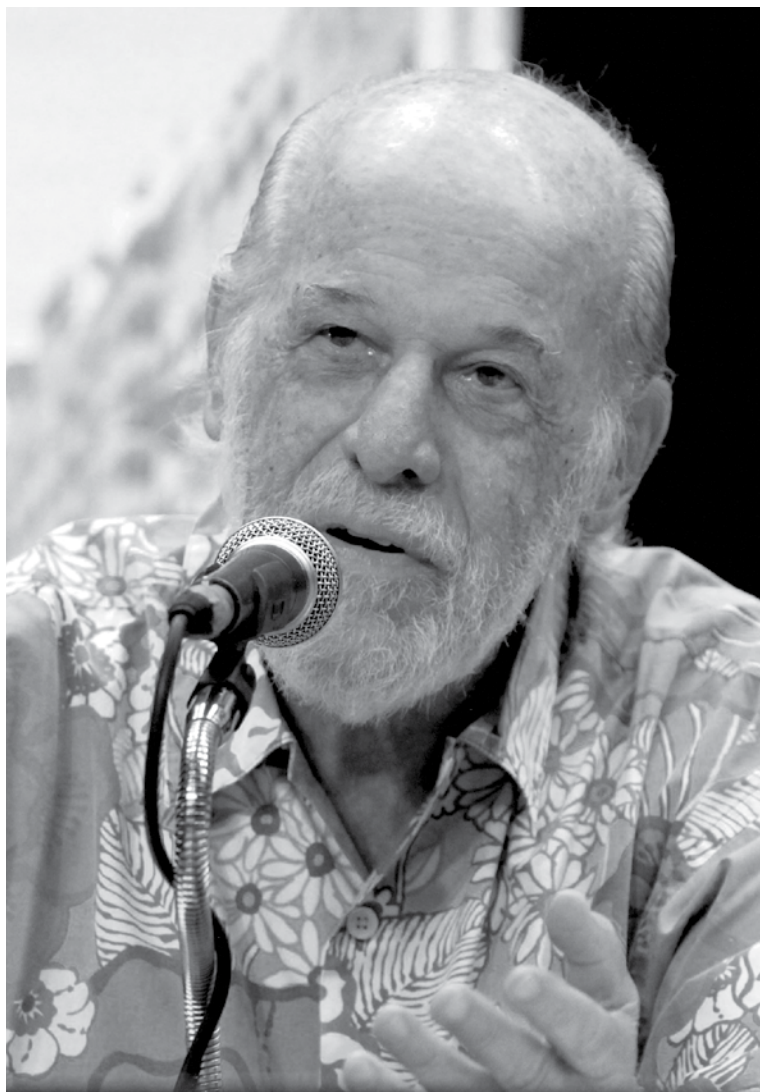
ricardo bufolin/panamerica press ecp

ZUZA HOMEM DE MELLO

1

ano sem
João
Gilberto

■ Escritor, jornalista e musicólogo



tácio moreira/metropress

O jornalista, musicólogo e escritor Zuza Homem de Mello prepara a primeira biografia do cantor e compositor João Gilberto, considerado um dos maiores ícones da música brasileira e falecido há exatamente um ano. Em entrevista a Mário Kertész, na **Rádio Metrópole**, Zuza falou sobre o processo de produção do livro, que deve ser lançado entre o final de 2020 e o início de 2021. O escritor, que iniciou uma amizade com João Gilberto no final dos anos 1960, vê como “um exagero muito grande” a fama de personalidade difícil que o músico ganhou ao longo dos anos. Citando o episódio da vaia do público na inauguração da casa de shows paulistana Credicard Hall (hoje chamada UnimedHall), em 1999, Zuza explicou que João não tinha grandes caprichos e que a música era o mais importante para ele. “Há um exagero muito grande, inclusive da parte

LEGADO

da imprensa em relação a isso. A imprensa gosta de aumentar, o superlativo para a imprensa é vantajoso, sob o ponto de vista de causar impacto e vender o jornal. Com relação às reclamações, entre aspas, não são reclamações. O que acontece é o seguinte: o som, para João Gilberto, era fundamental. Era vital. Ele não fazia questão de luxos extras, como se hospedar em hotéis grandiosos, um camarim cheio de plantas tropicais, com bebidas, champanhe importada... Nada disso. Não tinha frescura de espécie alguma. (...) No caso do João Gilberto, o aspecto fundamental era o som. Ele tinha uma voz e um violão, e nada mais. Mas era necessário absoluto silêncio para que as pessoas pudessem desfrutar do privilégio de assistir

aquele que é considerado uma das maiores atrações internacionais da música no mundo inteiro. Dessa forma, a exigência dele era totalmente justificada. Ele precisava de um bom som, nada mais que isso, e tinha um ouvido muito mais apurado do que o da maioria dos técnicos de som que trabalhavam com ele. Ou seja, ele ouvia o que os caras não ouviam. Se eles não ouviam, que dirá a plateia barulhenta que estava nessa desastrosa abertura do Credicard Hall”, pontuou.

“Ele tinha uma voz e um violão, e nada mais”, diz Zuza

FERNANDO

VITA



**Eu saí de Todavia,
mas Todavia não
sai de mim por
dinheiro nenhum”**

■ **Escritor e conselheiro do TCM**

O jornalista e escritor Fernando Vita comentou o processo de escrita de novas obras em meio ao isolamento social provocado pelo coronavírus. Em entrevista a Mário Kertész na **Rádio Metrôpole**, ele, que é conselheiro do Tribunal de Contas do Município (TCM), revelou que está escrevendo um novo livro. Para Vita, é o momento oportuno para escrever e refletir. “Comecei a escrever, não era projeto de fazê-lo agora, mas a pandemia me obrigou. Estou trabalhando em HO como todos nós do TC. A pandemia me impede o deslocamento físico, me dá mais tempo e um pouco mais de tempo para abstração. Comecei a escrever um novo romance, que tem título de Desiré, a sexóloga que não sabia f*. Como aí é uma rádio, apesar de pós-moderna e avançada, não posso dizer o resto do título”, brincou. Ele voltou a falar de Todavia,

cidade ficcional no recôncavo baiano, governada pelo prefeito Augusto Magalhães Braga, o AMB, uma sátira de Antônio Carlos Magalhães retratada no livro “República dos Mentecaptos”. “Não consigo pensar escrevendo romances de ficção saindo de Todavia. Mesmo quando pego personagens de fora, como nosso saudoso ACM, eu tento envolvê-lo numa situação em que pelo menos a história comece de lá. Os outros três livros anteriores à ‘República dos Mentecaptos’, onde Antônio Carlos aparece como personagem de ficção, talvez pela primeira vez na literatura brasileira, eu já sabia o que iria fazer. Os anteriores, como ‘Tire a Doidinha da Sala que Vai Começar a Novela’, ‘Cartas Anônimas’ e ‘Avião de Noé’, foram, 70 ou 80%, lastreados em personagens que eu ou conheci, ou conheço ou inventei para minha Todavia”, comentou o escritor.



tacio moreira/metropress

DÊ UM ZIG ~~MOSQUITO!~~

O MOSQUITO DA DENGUE NÃO PODE MAIS SE SENTIR EM CASA.

O mosquito da dengue não pode mais se sentir em casa. Quando o bicho vier de zum-zum-zum, dê um zig nele e espante também doenças como zika e chikungunya. Siga as instruções e fique atento aos sintomas. Juntos, vamos acabar com este mosquito.



Atenção para os sintomas

- **Dengue**
febre geralmente acima de 38°C,
dor de cabeça e atrás dos olhos de forte
intensidade, dor no corpo e articulações,
manchas vermelhas pelo corpo, enjoos e vômitos.
- **Zika**
manchas vermelhas pelo corpo, coceira,
febre baixa, leve irritação nos olhos,
dor no corpo e articulações.
- **Chikungunya**
febre repentina acima de 38,5°C,
dor intensa na cabeça e corpo, inchaço
e dor nas articulações, fadiga,
manchas vermelhas pelo corpo.

USE MÁSCARA



SECRETARIA
DA SAÚDE

 /saudegovba
saude.ba.gov.br/arboviroses